



Juízes e promotores devem ser reservados, diz Toledo

Juízes e promotores não devem buscar holofotes. Ao contrário. Devem ter comportamento reservado. A opinião é do presidente da Comissão de Imprensa do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador Aloísio de Toledo César, que foi entrevistado no programa *Contraponto* desta semana. Ele criticou as aparições constantes do promotor Francisco Cembranelli na imprensa (responsável pela denúncia apresentada contra Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá, acusados pela morte da menina Isabella), mesmo reconhecendo seu “bonito trabalho”, e a discricção do juiz Maurício Fossen no caso que ganhou repercussão mundial.

Para ele, juiz deve escrever e falar o suficiente. Como fez o juiz Fossen, ao apenas entregar cópia da decisão que mandou prender o casal Alexandre Nardoni e Anna Jatobá. Ele considera que houve um julgamento antecipado no caso com base nas notícias divulgadas pela imprensa.

A posição do desembargador foi provocada pela pergunta da apresentadora Cacilda Decoussau Affonso Ferreira. Ela questionou se jornalista faz concorrência a juiz ao querer julgar os fatos. Ele respondeu que juiz faz julgamento com base na lei. E o jornalista, segundo o desembargador, tem de avaliar os fatos com a visão dele, mas com cuidado para não criar um julgamento popular. “Julgamentos populares são perigosos”, disse.

Toledo lembrou uma frase de Júlio Mesquita Neto, sobre a cobertura jornalística, de que é preciso fazer uma radiografia dos fatos. O desembargador era, na época, jornalista do jornal *O Estado de S. Paulo*. Também foi jornalista do jornal *Folha de S. Paulo*. Cobriu eleições na Alemanha e fez reportagens no interior da China. Atualmente, escreve artigos no Estadão.

Sobre a multa imposta ao jornal *Folha de S. Paulo*, por causa da entrevista feita com a candidata Marta Suplicy, ele disse que o Judiciário não é inimigo de ninguém. Para ele, o juiz Francisco Carlos Shintate decidiu o caso com base nas regras eleitorais na ocasião. “O juiz foi massacrado”, disse ele. Para Toledo, o papel da imprensa, do Judiciário e do Ministério Público é essencial em um Estado democrático.

Lupa

O desembargador também tratou, na entrevista ao *Contraponto*, de outros assuntos polêmicos. Um deles foi a “grave” situação que atinge a Justiça de São Paulo. Ele lembrou que juízes do estado já fizeram sugestões ao Congresso para agilizar o Judiciário paulista. Mas elas ainda não foram votadas. Uma das sugestões, no entanto, virou lei recentemente — a que criminaliza o uso de celulares na prisão.

O desembargador criticou o ensino no Brasil principalmente nos casos em que a criança mal aprende a ler. “Isso é fruto de erros de sucessivos governos que não têm investido em educação. As crianças hoje estão condenadas à escuridão intelectual”, disse ele. O presidente da Comissão de Imprensa do Tribunal do TJ paulista conta que, com 12 anos, já lia Monteiro Lobato. “Hoje, as crianças têm a informação massificada”, disse ao se referir aos meios de comunicação.

Questionado sobre a democracia no país, ele disse que o Brasil ainda não vive na situação ideal por



causa dos casos de corrupção. “Há descrença na democracia quando isso acontece”, afirmou. Para ele, falta um líder para combater a corrupção no país. Ele se disse preocupado com a falta de novos líderes que realmente empolguem multidões. De acordo com o desembargador, não existem mais líderes como foram Ulisses Guimarães, Tancredo Neves e Mário Covas. “Hoje, há um silêncio eloqüente”, afirmou.

Toledo terminou a entrevista depois da bem humorada pergunta da apresentadora: As mulheres não deveriam pagar impostos menores por terem múltiplas tarefas? Ele disse que é favor que as mulheres tenham algumas vantagens já que trabalham e ainda cuidam da casa e da família.

O programa *Contraponto* reprisará a entrevista nesta segunda-feira (14/7) às 6h e quarta-feira (17/7) às 10h30 na *TV Justiça*.

Date Created

12/07/2008